

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE

Parte 11a

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O Neoclássico.

O Rococó perde sua hegemonia com a queda do reinado francês e da nobreza. Os ideais revolucionários e iluministas querem transformações e mudanças. Napoleão Bonaparte é indicado Consul e passa governar a França e é ele também que estimulará uma das tendências mais recorrentes da Arte: a Clássica.

O Classicismo é uma tendência que já se mostrava desde o século XVII, permeia o século XVIII e caminha até o século XIX e, tardiamente, entra no século XX.

As Academias que nasceram no Renascimento Italiano, já haviam expandido sua metodologia/pedagogia para além de suas fronteiras tornando-se um modelo para o ensino de arte.

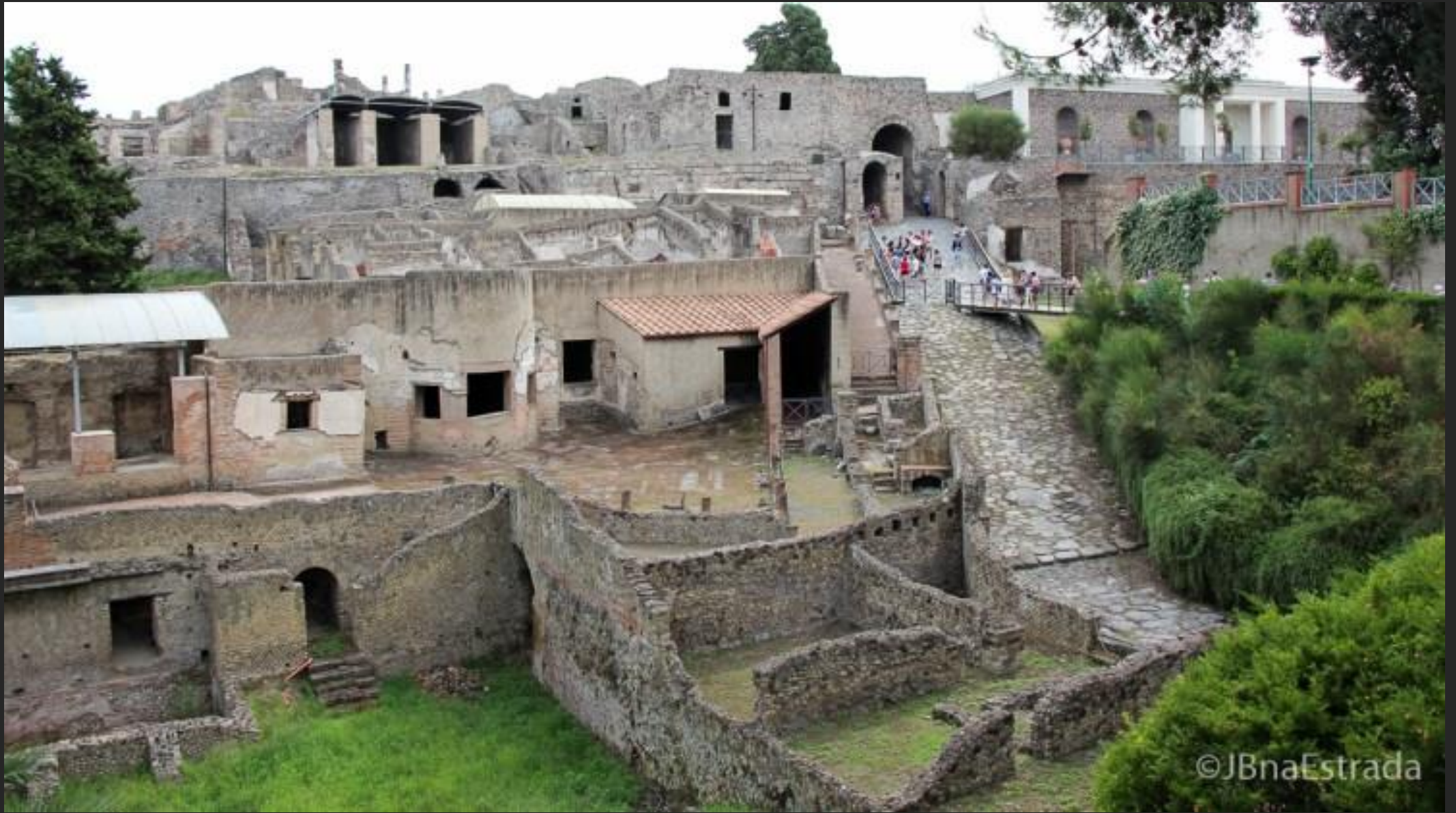
A Academia de Roma foi uma referência para a formação dos artistas europeus e também de outros continentes, inclusive da América Latina, especialmente no Brasil, via Missão Artística Francesa instituída por D. João VI no século XIX permanecendo como escola de formação artística até o século XX.

Grande parte dos artistas europeus, se deslocavam para Roma para iniciar ou complementar sua formação. Era o caso da França, Alemanha, Inglaterra, Espanha entre outros.

Pode-se dizer, em nosso caso e pela influência que recebemos, que a academia mais bem sucedida foi a francesa.

A Arte Neoclássica surge por volta de 1750 e vem até o século XIX, prega o retorno ao passado, pela imitação dos modelos antigos greco-romanos;
O culto à academia e seus mestres, nos temas e nas técnicas, modelos e regras ensinadas nas escolas ou academias de belas-artes;
A arte tomada como cópia do natural.
E a valorização da História, efemérides e heróis

Um dos fatores que contribuiu para a instauração do projeto Neoclássico foi a descoberta de Pompéia e Herculano, cidades italianas soterradas pela erupção do Vulcão Vesúvio em 79 d.C. A exploração arqueológica destas cidades começa em 1738 e revela costumes romanos bem como algumas Obras de Arte revigorando o conceito clássico.



©JBnaEstrada

























O que se vê no contexto de Pompéia e Herculano, são obras “clássicas” ou seja obras que revelam, sem dúvida, o gosto e o modo dos romanos fazerem arte o que reforça a tendência em recorrer às culturas chamadas clássicas greco-romanas intensificando o contexto Clássico e Neoclássico.

Na França do Iluminismo, pensadores como Denis Diderot e Voltaire preconizavam uma arte mais eficiente em aspectos formais e racionais, intelectualizada e moral.

Johann Winckelmann, atende a este apelo ao escrever em defesa da tradição clássica greco-romana, cujos princípios são adotados por artistas influentes como Mengs, Canova e David.

Politicamente a inspiração neoclássica da cultura grega também trás a questão da democracia e a romana a da república, valores associados como honra, dever, heroísmo, civismo e patriotismo. Talvez por isso o estilo neoclássico tenha sido adotado pelo governo revolucionário francês como recurso ideológica contra o luxo e a afetação das elites de gosto Rococó.

Anton Raphael Mengs

(Alemanha, 1728-1779)

Cria o painel Parnassus na Vila do cardeal Alessandro Albani, um dos mais famosos colecionadores de arte da época, definindo um modo de fazer que passa a influenciar os artistas que conviviam com a vida cultura romana daquele período.



Mengs, Parnassus, 1761



Mengs,
Flagelação de
Cristo, 1780



Mengs, São João Batista



Mengs, João Batista, 1774

Antonio Canova, (Possagno, 1757 -
1822, Venezia).







Jean-Jacques Louis David
(Paris, 1748-1825, Bruxelas)
Frequentou a Real Academia de
Pintura e Escultura de França e
depois a Academia de Roma a partir
de 1774 por cinco anos.
Depois de participar dos Salões do
Louvre, vem a ser Pintor oficial da
corte de Napoleão Bonaparte.



O Julgamento dos Horácios, 1784



A morte de Sócrates, 1787



A morte de Marat,
1793



As Sabinas, 1799



Coroação de Napoleão, 1805-7

Napoleão no passo
de Saint Bernard,
1801



David foi um dos idealizadores da renovação da Escola de Belas Artes de Paris, em função das ideias Iluministas.

Dois discípulos de David: Gross e Ingres, também seguem as orientações Neoclássicas do mestre.

Antoine-Jean Gross
(Paris, 1771-1825)



Napoleão visitando as vítimas da peste de Jaffa, 1804



Batalha das Pirâmides, 1810

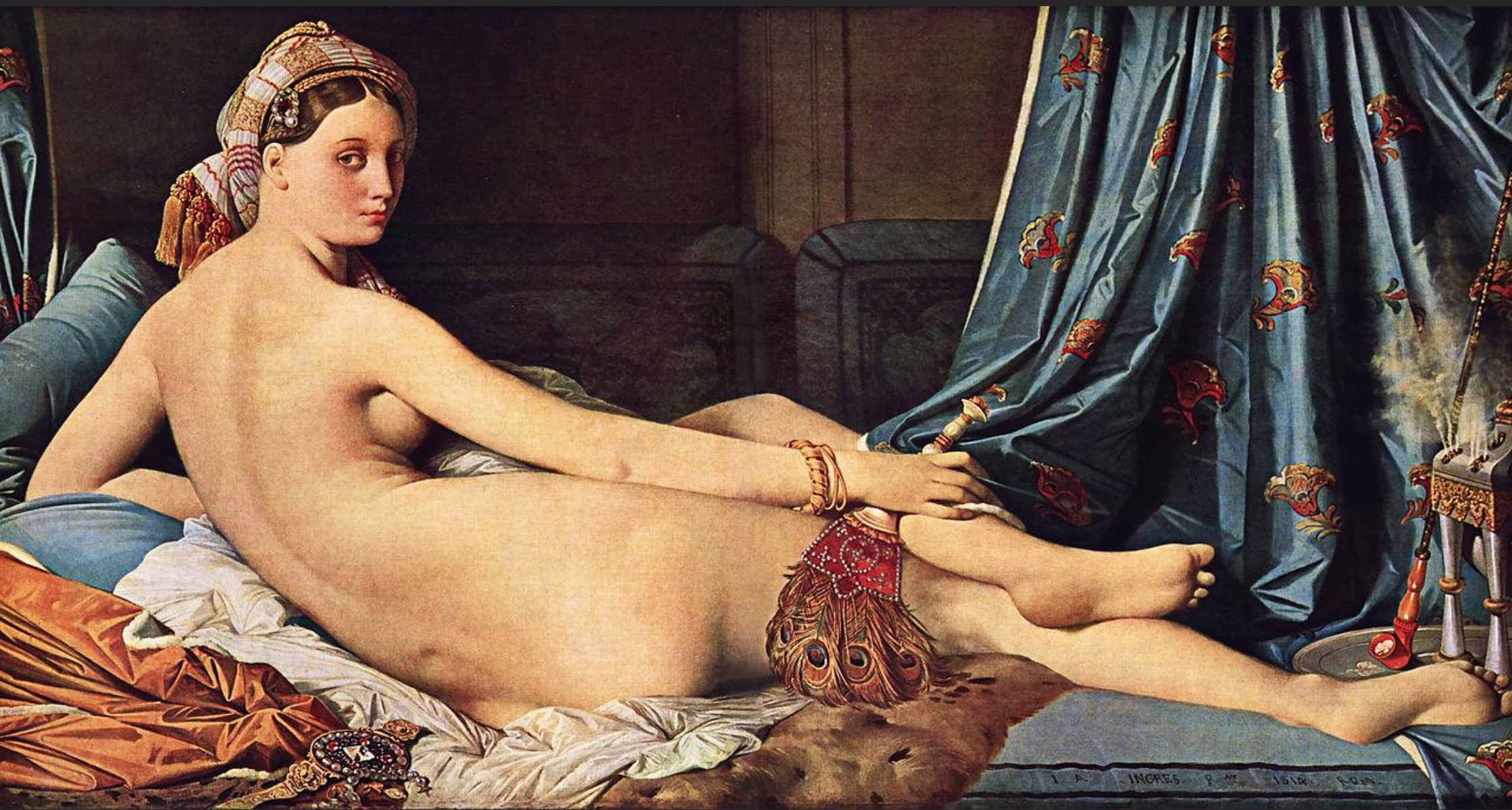
Jean-Auguste Dominique Ingres
(Montauban, 1780-1867, Paris)



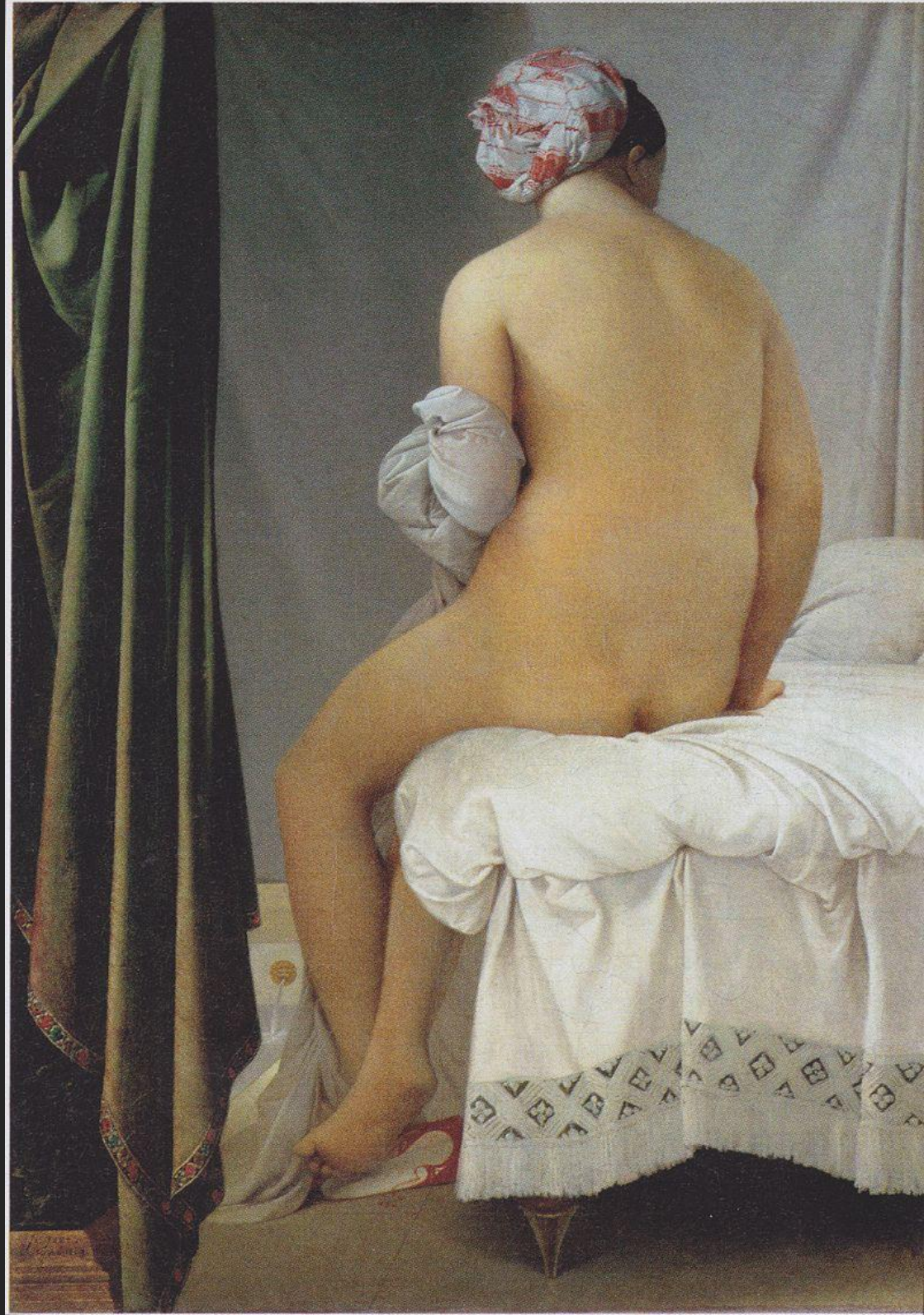
Napoleão no Trono, 1806



Retrato da Princesa de Broglie, 1853.



A grande Odaliska, 1814



A banhista de Valpinçon,
1808

Como dissemos anteriormente, a Revolução Francesa, cujo ideário pregava a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, é um dos fatores que irá determinar a busca por novos valores sociais. A busca pelos ideais burgueses em contraponto aos ideais da nobreza que havia dominado a cena cultural e, valores como o nacionalismo, o individualismo e a liberdade vão estimular uma nova tendência estética.

O Romantismo é a resposta da Arte para as transformações políticas e sociais que ocorreram, principalmente, na França.

Se opunha ao Racionalismo e Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo, Nacionalismo, Historicismo e as Efemérides entre outras tendências idealistas.

A emoção, espiritualismo, individualidade são marcas importantes nas obras Românticas.

O Romantismo já faz a passagem do século XVIII para o século XIX. Na Arte Visual, os trabalhos de Francisco Goya e Eugène Delacroix representam bem esta tendência que se manifestou também na Literatura e na Música expandindo para outros países, inclusive o Brasil.

O ROMANTISMO

O Romantismo é a resposta da Arte para as transformações políticas e sociais que ocorreram, principalmente, na França. Se opunha ao Racionalismo e Iluminismo defendendo o Individualismo, Idealismo, Subjetivismo, Naturalismo, Nacionalismo, Historicismo e as Efemérides. A emoção, espiritualismo, individualidade são marcas importantes nas obras Românticas.

O Romantismo já havia intuído as transformações que definiram a transição do século XVIII para o século XIX. Na Arte Visual, os trabalhos de Francisco Goya e Eugène Delacroix representam bem esta tendência que se manifestou também na Literatura e na Música expandindo para outros países, inclusive o Brasil.

Francisco José de Goya y Lucientes.
(Fuendetodos, Es. 1746 – 1828, Bordéus,
Fr.)



O dois de Maio de 1808, 1814.



Os fuzilamentos de 3 de maio de 1808, 1814.



Saturno devorando um filho, 1823.



La Romería de San Isidro (1820-1823)



Sabah das Bruxas, 1821-3



Dois velhos comendo sopa, 1819-23



La Maja Vestida, 1800 e La Maja Nua, 1795-1800.



La Maja Vestida, 1800 e La Maja Nua, 1795-1800, foto de Elliott Erwitt, 1995.

Eugène Delacroix,
(Saint-Maurice, 1798-1863, Paris)



A barca de Dante, 1822.



A Liberdade guiando o povo, 1830

Jean-Louis André Théodore
Gericault,
(Ruão, 1791-1824, Paris)



A balsa da Medusa, 1819



Leão atacando cavalo, 1820

O Realismo

Em contraponto ao individualismo que o Romantismo imprimiu ao seu trabalho, vamos encontrar o Realismo, outra tendência estética que se manifesta no século XVIII entre 1850 e 1900.

O Realismo toma por referência algumas questões de caráter social que começaram a obter visibilidade na sociedade burguesa daquele período e traz isto para o contexto da arte por meio do engajamento político e social.

Os artistas Realistas partiram das temáticas cotidianas e das paisagens, originárias da Escola de Barbizon e , posteriormente, passaram a tomar as questões de ordem social ao contrário do caráter intimista e inventivo dos artistas românticos.

Temas como trabalho, exclusão social, injustiça e outros valores de caráter humanista passam a ser tratados por vários artistas de tendência Realista.

Podemos considerar como representantes típicos desta manifestação artistas como: Coulbert, Corot, Daumier, Manet, Milliet.

Gustave Coulbort
(Ornans, 1819-1877, Latour-de-
Peilz)



Mulheres peneirando trigo, 1854-55



Quebradores de Pedra II, 1850

Jean-Baptiste Camille Corot
(Paris, 1796-1875, Paris)



Fontainebleau, 1830



Duas pastoras no lago, 1850-55

Honoré Daumier
(Marselha, 1808-1889, Valmondois)



Vagão de terceira classe, 1862-64



Burden, 1850-53

Jean-François Millet
(Greville Hague, 1814-1865,
Barbizon)



Angelus, 1859

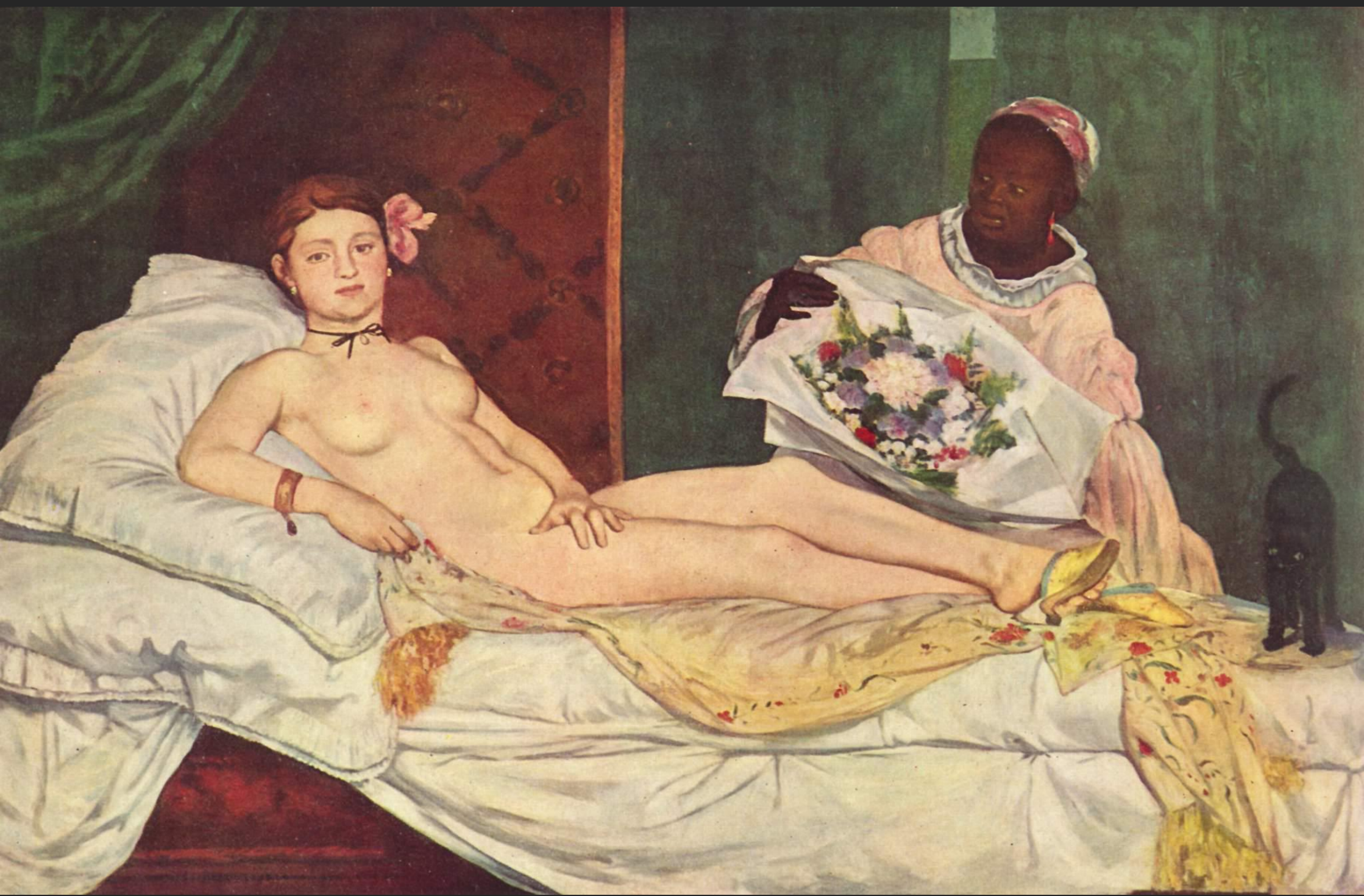


Catadoras de trigo, 1857

Édouard Manet
(Paris, 1832-1883, Paris)



Almoço na Relva, 1863



Olympia, 1863

Pode-se dizer que o Realismo já se caracteriza como uma das tendências que se opõe à tradição clássica na medida em que sua abordagem temática se distancia drasticamente dos temas usuais como a mitologia e o passado greco-romano, neste sentido já prepara o caminho para as transformações que o Modernismo irá desenvolver.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

HISTÓRIA DA ARTE III

Parte 4

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O Neoclássico, o Romantismo e o Realismo, como vimos, foram tendências marcantes desde o início do século XIX.

As transformações sociais do final do século XVIII e também no século XIX, como a Revolução Francesa, a Independência dos Estados Unidos, e a Revolução Industrial influenciaram o pensamento e o comportamento social.

As mudanças de comportamento se traduziram pelas transformações que ocorreram no ambiente político, econômico e também artístico promovendo alterações nos modos de fazer Arte que eram aceitos até então.

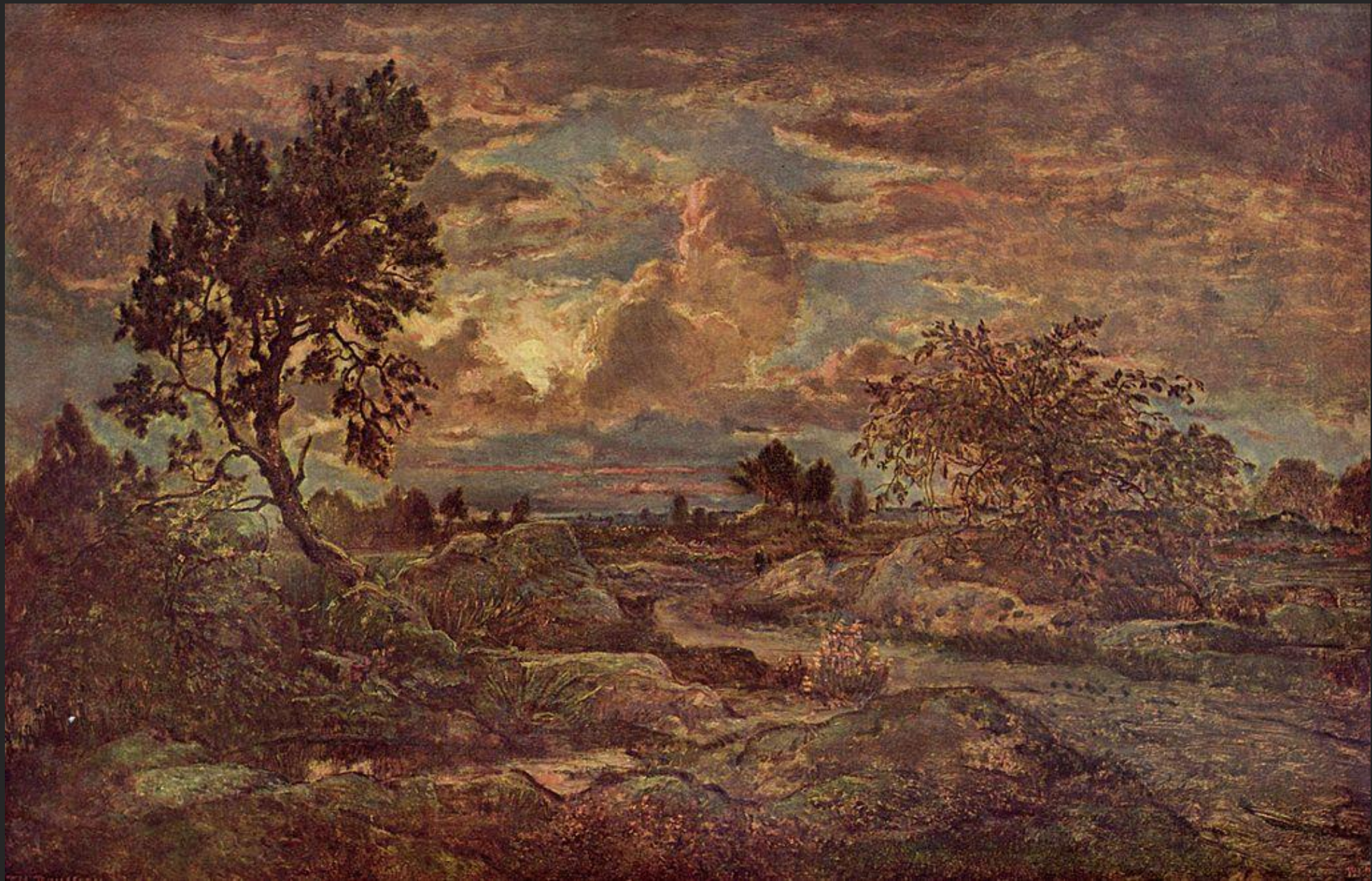
Com exceção do Neoclássico, centrado em revigorar a Arte do passado, tanto o Romantismo quanto o Realismo propunham novos modos de pensar e fazer Arte.

Neste mesmo tempo algumas proposições também importantes ocorreram e contribuíram para intensificar as discussões em torno da Arte. Quer fosse por uma questão estética, de estilo/forma ou por uma questão de crença, idealismo ou subjetivismo. Neste sentido pode-se ainda destacar duas tendências:

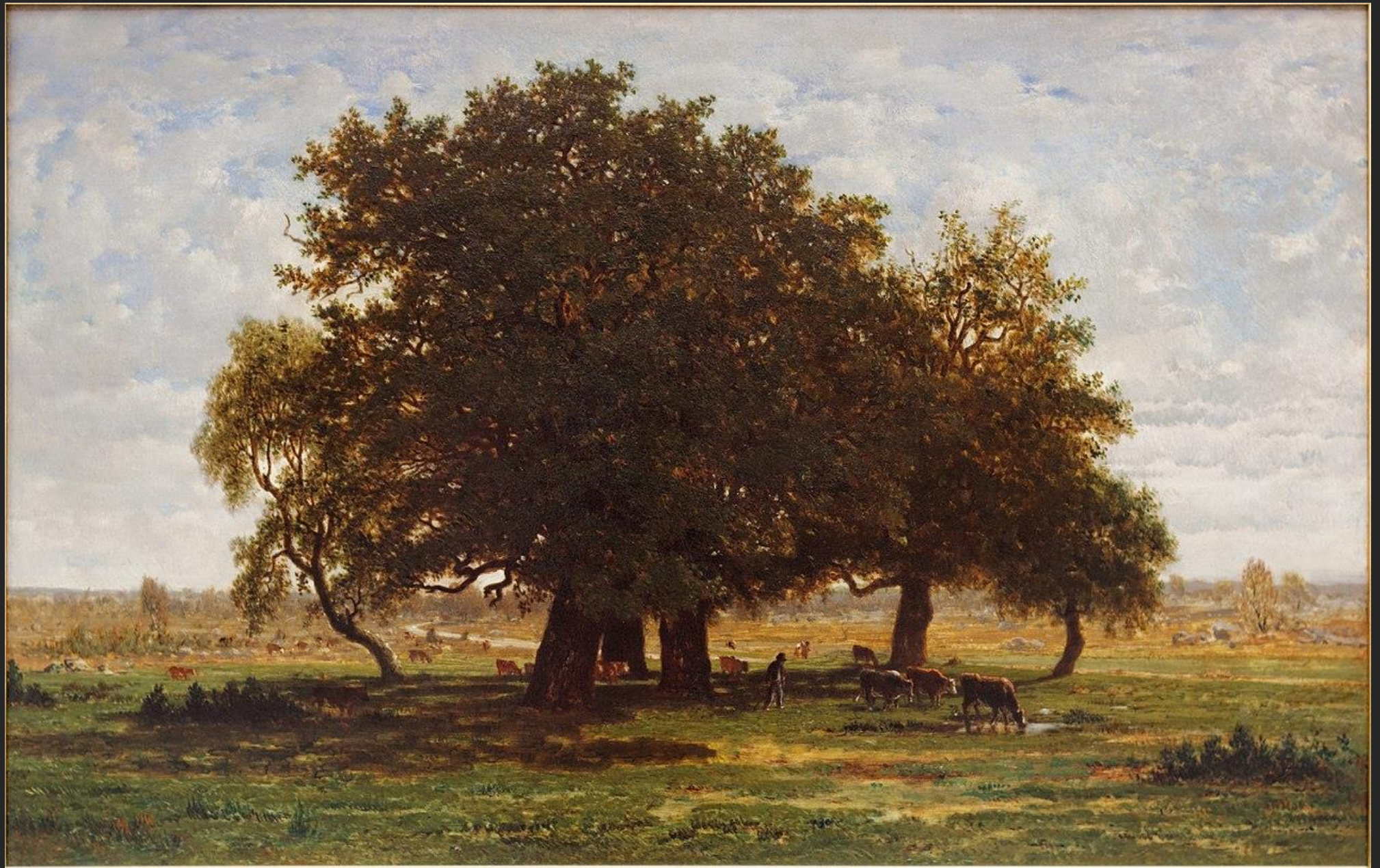
A Escola de Barbizon e a Irmandade Pré-Rafaelita. A Escola de Barbizon é a precursora do Realismo. Um grupo de artistas sai de Paris, em protesto às condições políticas e culturais daquela época e passa a viver na região de Fontainebleau, próxima à aldeia de Barbizon, entre 1830-70, que dá o nome desta escola.

Além de Courbet, Corot, Millet há também: Théodore Rousseau (1812-1867), Charles-François Daubigny (1817-1878), Jules Dupré (1811-1889), Narcisse Virgilio Diaz (1807-1876), Henri Harpignies (1819-1916), Félix Ziem (1821-1911), Alexandre De Faux (1826-1900), Albert Charpin (1842-1924), Constant Troyon (1810-1865) e Jules Jacques Veyrassat (1828-1893)

O convívio na região campestre de Barbizon, além da influência do paisagismo na pintura, fez com que os temas mais recorrentes para estes artistas fossem as cenas do campo, os agricultores e as paisagens bucólicas.



Théodore Rousseau, 1845-48.



Théodore Rousseau, 1845.



Charles-François Daubigny, *A confluência do Sena com o rio Oise*, 1896.



Jules Dupré - Les moulins à vent, 1835.



Narcisse Virgilio Diaz De La Pena, Floresta de Fontainebleau, 1850.



Henri Harpignies - The Estuary, 1895.



Félix Ziem , *O Grande Canal em Veneza*, 1890-1900



Alexandre Defaux, *O bazar*, 1856.



Albert Charpin, "Le Retour à la Ferme"



Constant Troyon, Water Carriers .



Jules-Jacques Veyrassat, Carregando trigo.

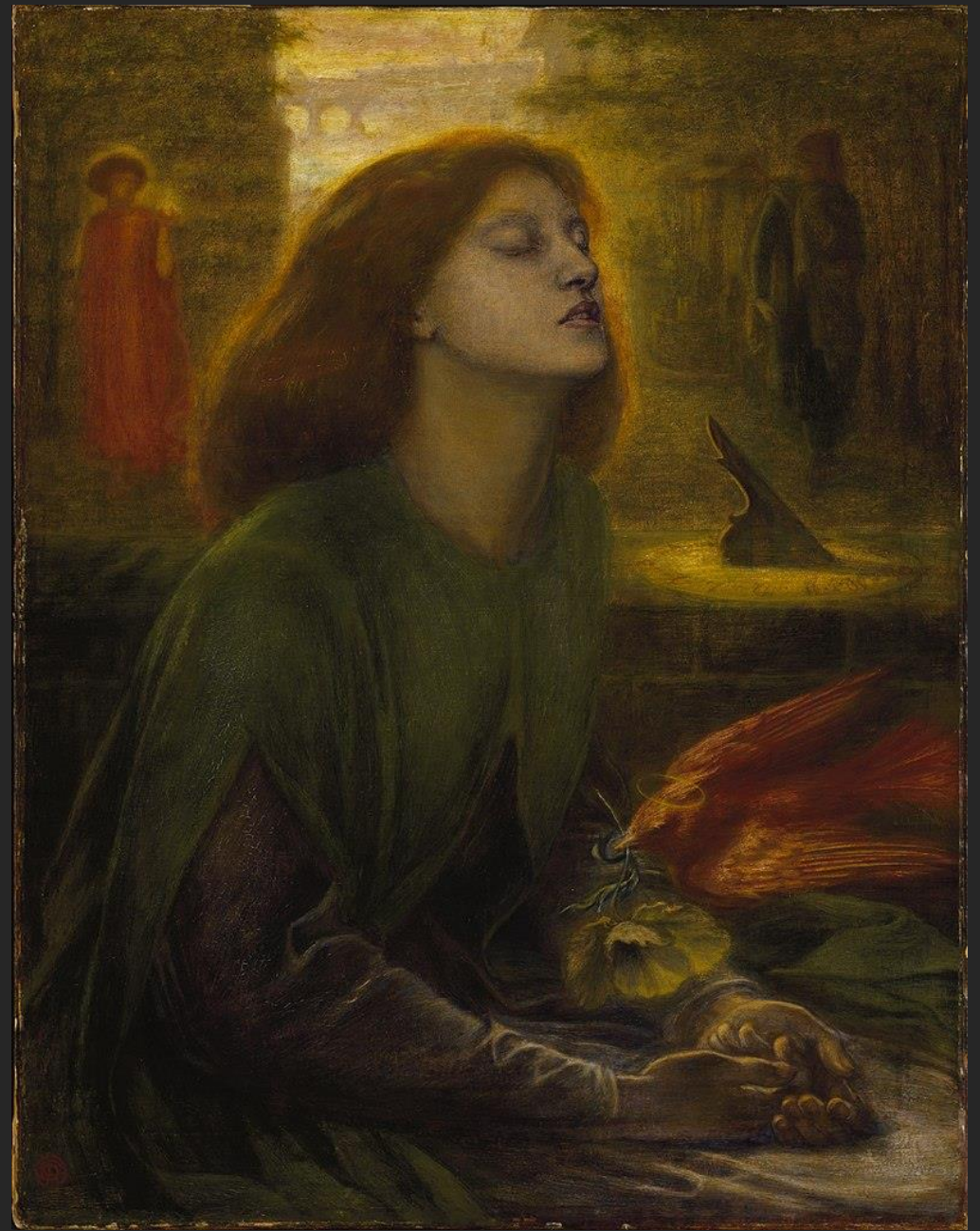
A Irmandade Pré-Rafaelita, Fraternidade Pré-Rafaelita ou Pré-Rafaelitas foi um grupo de artistas que atuou na Inglaterra. Fundado em 1848 por Dante Gabriel Rossetti (1828-1822), William Holman Hunt (1827-1910) e John Everett Millais (1829-1896), e se propunham a voltar aos moldes clássicos do Renascimento tendo Rafael como inspiração e uma visão Romântica.

Têm uma visão intimista e mística, voltada para a alma e a espiritualidade representadas, em geral, por temas religiosos de modo menos convencional. Defendem a Arte pela Arte, em oposição ao academicismo, valorizam a Beleza Poética e as habilidades estéticas individuais.

A Bíblia e os romances são usados como inspiração dos seus trabalhos.



Dante Gabriel Rossetti, A Anunciação, 1850.



Beata Beatrix, 1863.



William Holman Hunt, Isabela e o pote de basilico, 1867.



John Everett Millais, *Cristo na casa de seus pais*, 1850.

É importante entender que os artistas vão se organizando em grupos no intuito de defender suas ideias e ideais tanto estéticos quanto sociais. Havia a necessidade de um lado de afastar-se da tradição artística impostas pelas academias e, de outro, a busca de uma identidade artística que atendesse a cada um deles e ao grupo como um todo.

Este aspecto é relevante considerando que tais agrupamentos começam a reivindicar também um lugar para mostrar os seus trabalhos já que os Salões de Paris, realizados regularmente no Louvre, não aceitavam que artistas não pertencentes à Real Academia de Paris participassem destas mostras. Em 1863, Napoleão III, autoriza a realização de um Salão Paralelo ao oficial, que acabou sendo conhecido como Salão dos Recusados.

Tanto as mostras paralelas ao salão oficial quanto mostras espontâneas promovidas por artistas individualmente ou em grupos é um fenômeno que começa a surgir da segunda metade do século XIX e facilita a expansão dos modos de pensar e fazer Arte possibilitando o surgimento do chamado Modernismo.

O conceito de Moderno se refere a algo novo, algo que se opõe ou transforma o passado, aquilo que existia antes. Assim o que chamamos de Modernismo ou Modernidade não se refere ao período histórico Moderno, mas sim ao conjunto de transformações e inovações que ocorreram na Arte a partir das últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX.

Os Salões de Paris, como ficaram conhecidos, começaram a ser realizados a partir de 1667 para mostrar as obras dos pintores da Academia Real de Pintura e Escultura dura, oficialmente, até 1881 quando perde o apoio oficial.

É um dos salões mais duradouros da história, mais de um século.



1753



Exposition de peinture et de sculpture de 1857. — Le salon principal dans la galerie du palais de l'industrie.

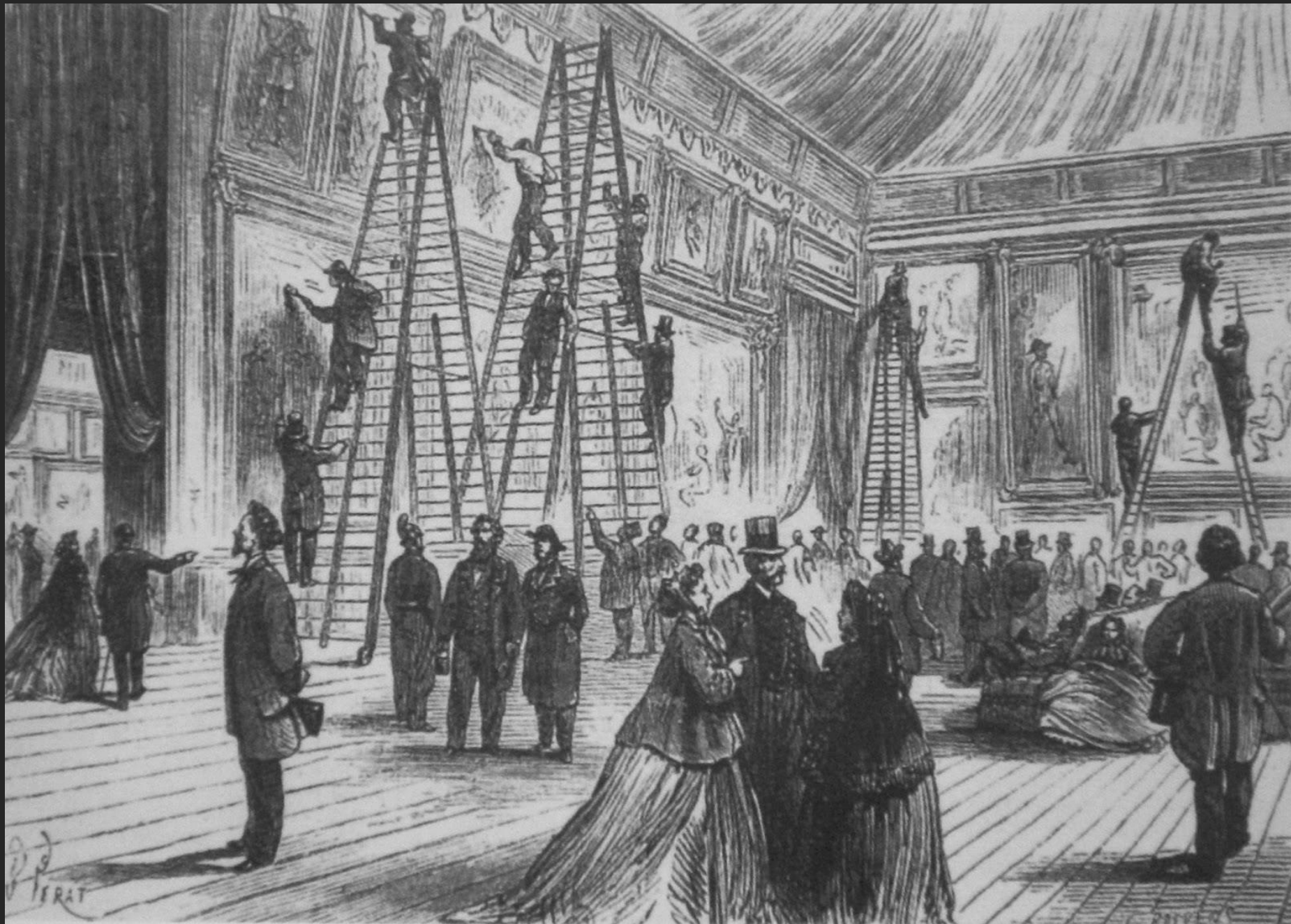
1857



1865



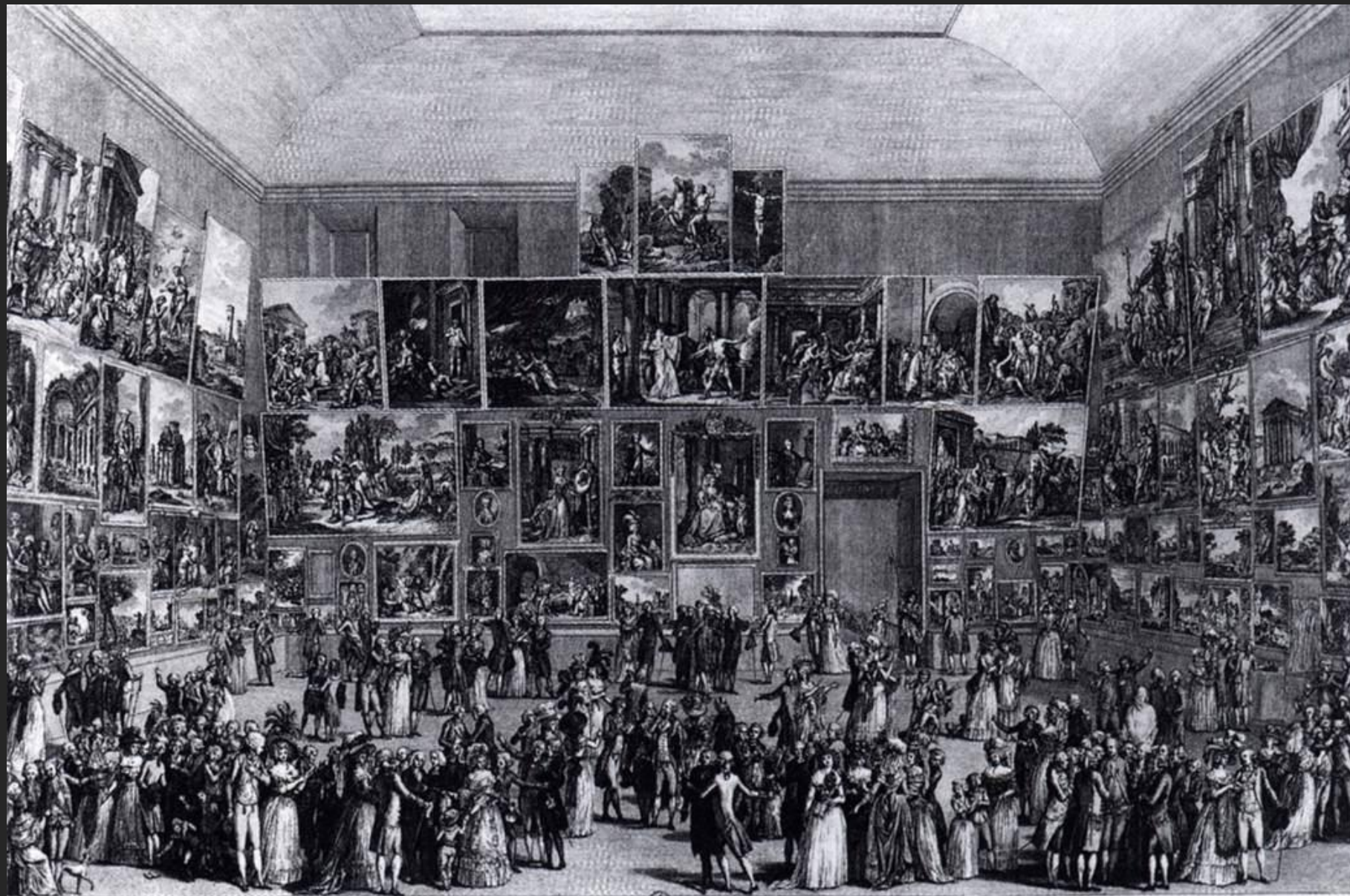
1864



1866



1767



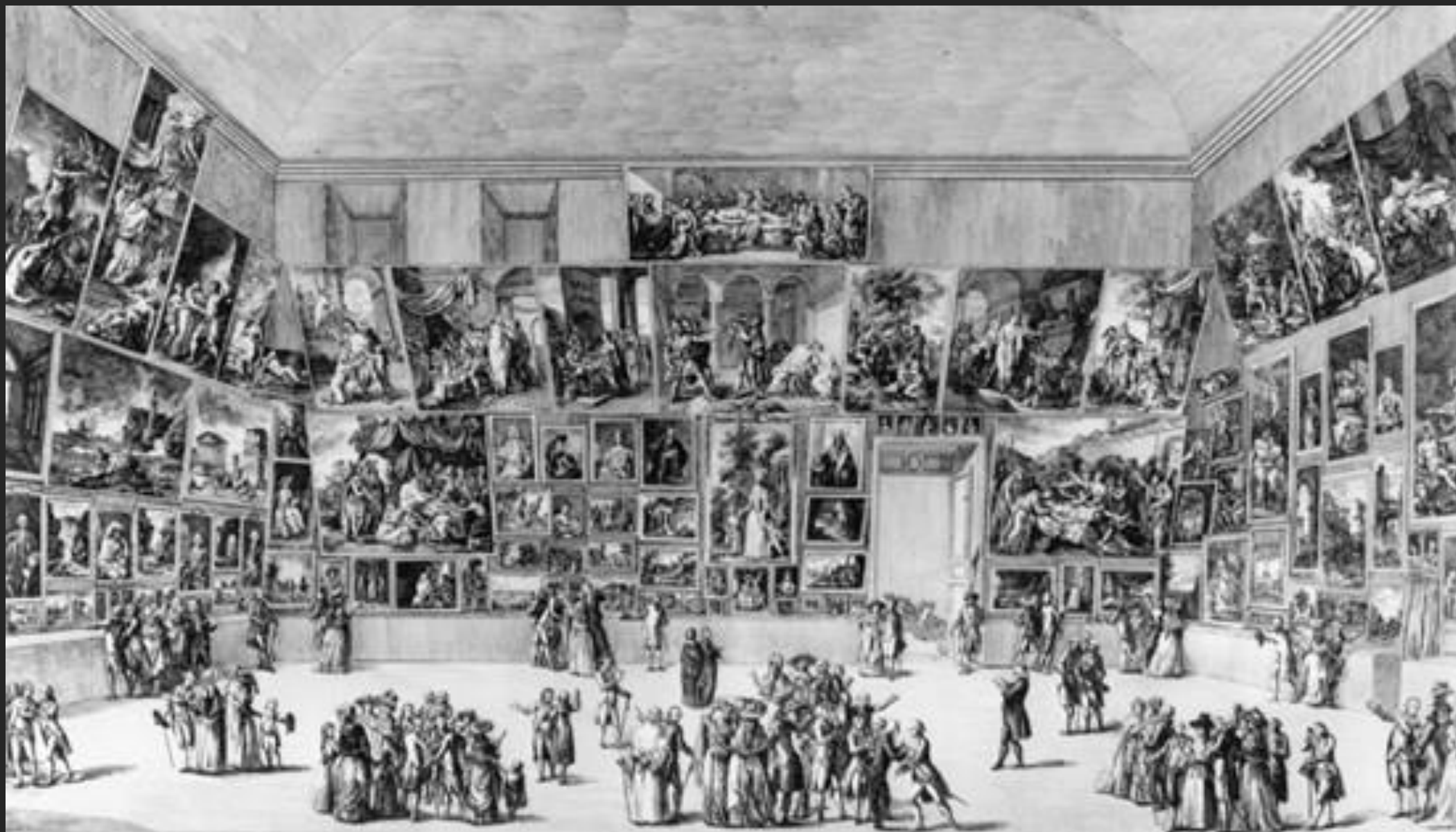
P. J. Goussier del. et sculp.
LAUDA-CONATUM

EXPOSITION AU SALON DU LOUVRE EN 1787.

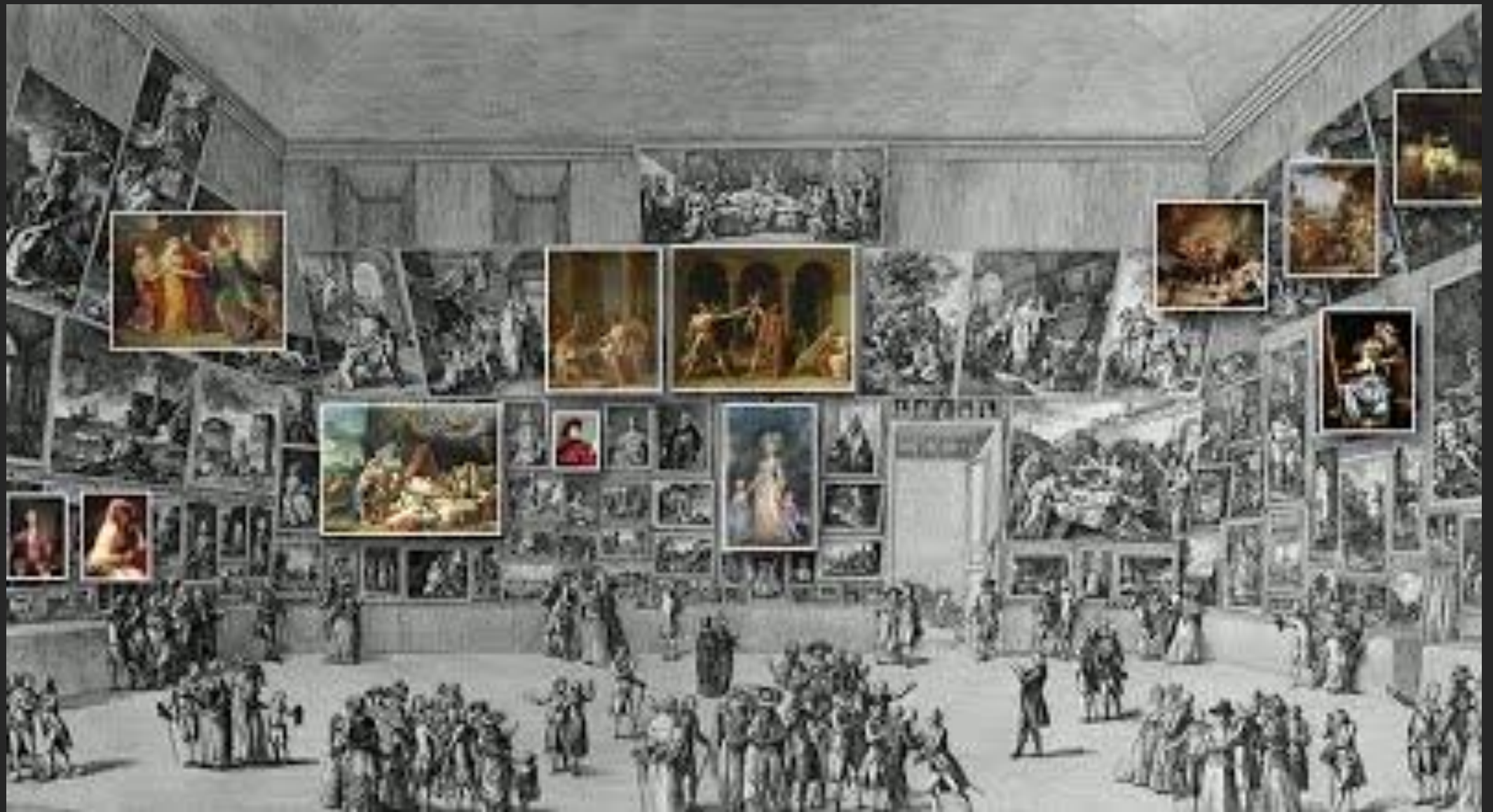
à Paris, chez Annet, Peintre, Rue Guénégaud N° 24. et à Londres, N° 7. S^r Georges Russ, Hyde Park



1880



Coup d'œil exact de l'arrangement des Peintures au Salon du Louvre, en 1785.



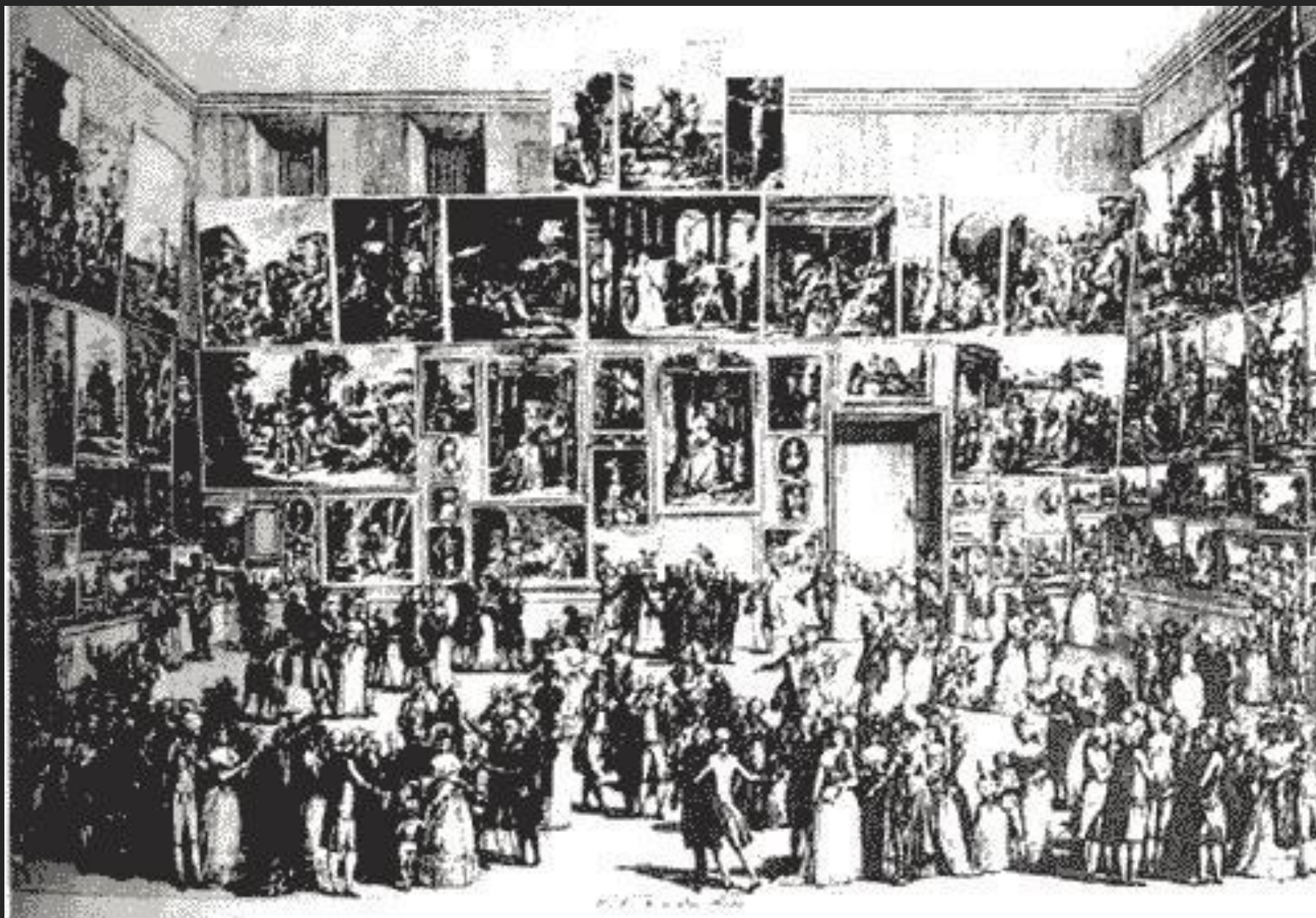
1785



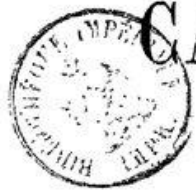
1890

Em 1863, atendendo ao apelo dos artistas recusados de participarem do salão oficial no Louvre, o Imperador Napoleão III, autorizou uma mostra paralela, no Palácio da Indústria na qual foram apresentadas 1.200 obras de 781 artistas.





Salon
des
refusés,
1863



CATALOGUE

DES OUVRAGES

DE

PEINTURE, SCULPTURE, GRAVURE

LITHOGRAPHIE ET ARCHITECTURE

REFUSÉS PAR LE JURY DE 1863

Et exposés, par décision de S. M. l'Empereur,

AU SALON ANNEXE

— PALAIS DES CHAMPS-ÉLYSÉES —

LE 15 MAI 1863

Prix : 75 cent.

PARIS

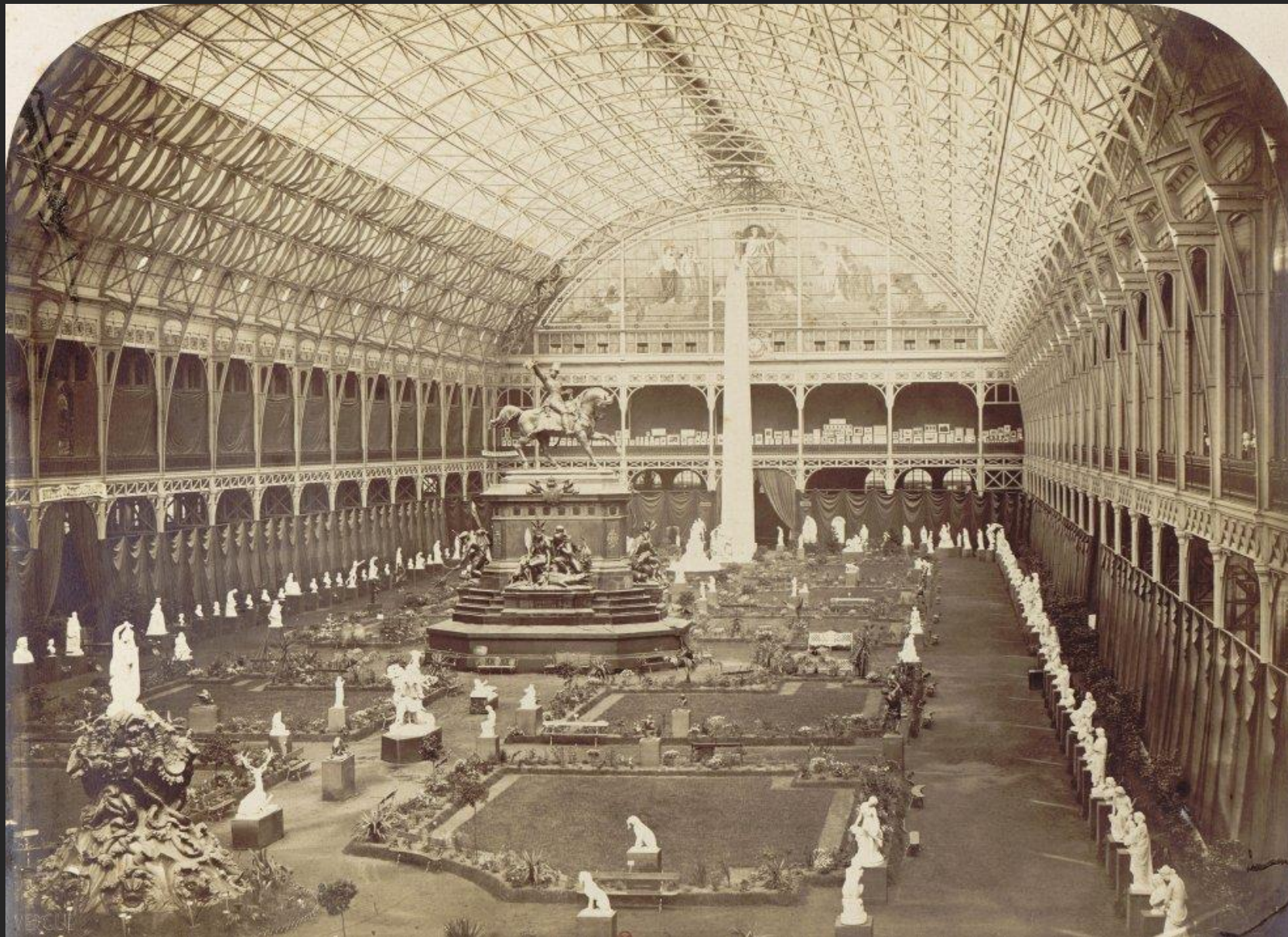
LES BEAUX-ARTS, REVUE DE L'ART ANCIEN ET MODERNE

RUE TARANNE, 19

1863

Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France





Palácio da Indústria em 1861, onde foi realizado o Salão dos Recusados.

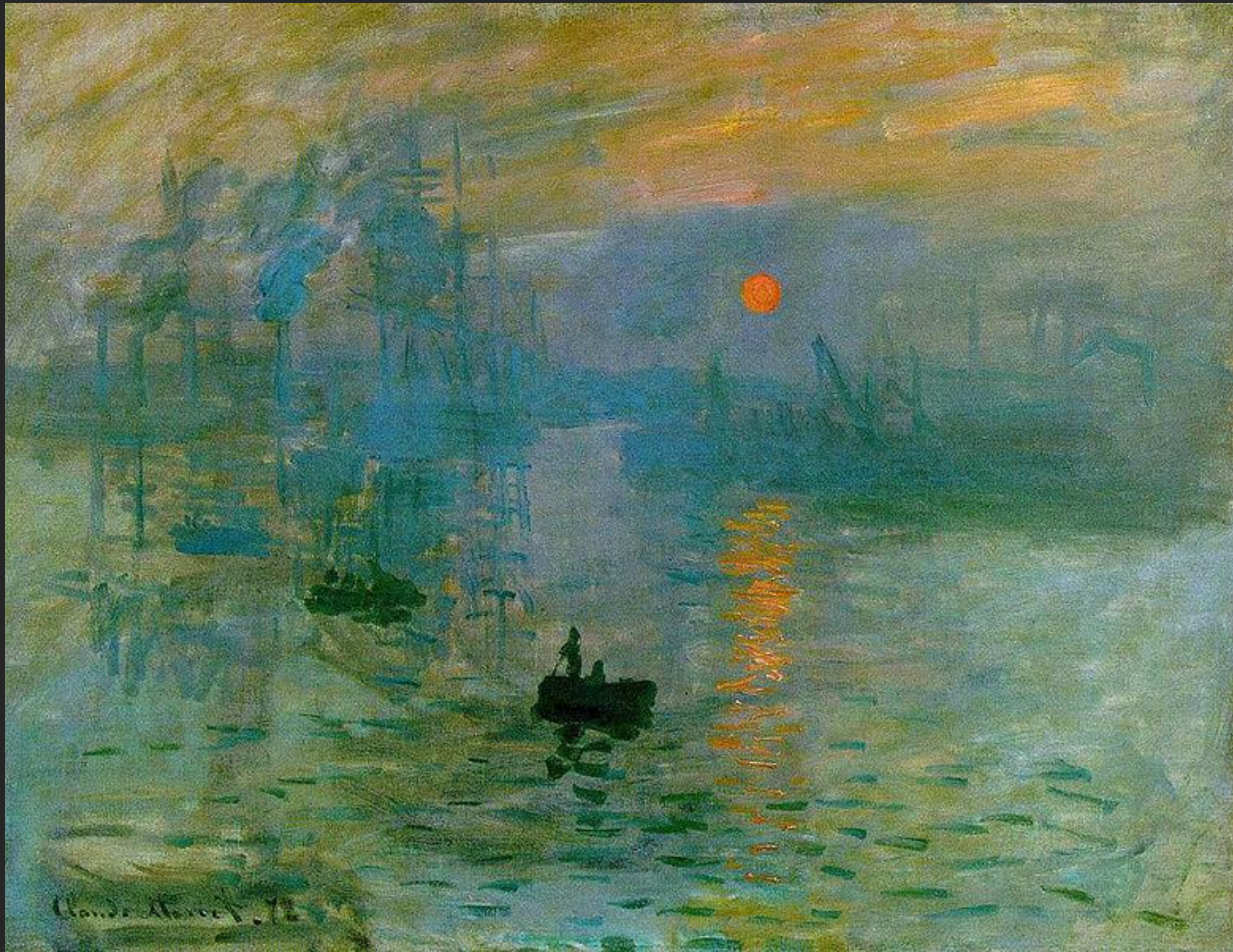
O chamado Salão dos Recusados foi um marco na libertação da Arte Visual em relação à tradição acadêmica. Os artistas participantes eram sistematicamente recusados da mostra oficial por não pactuarem com a estética clássica e, por outro lado, por almejarem uma renovação na Arte.

Este Salão acabou sendo o precursor da primeira exposição da **Société anonyme coopérative des artistes peintres, sculpteurs et graveurs**, fundada em 27 de dezembro de 1873 por Monet, Renoir, Sisley, Pissarro, Degas e Pierre Prins, inicialmente chamada de Sociedade dos Artistas Franceses.

Este foi o grupo de artistas que se propôs a realizar uma exposição, em 15 de abril de 1874, no estúdio do fotógrafo Gaspar-Félix Tournachon, conhecido como Nadar.

Esta exposição provoca a crítica ácida de Louis Leroy no Le Charivari do dia seguinte à mostra onde trata com desdém o quadro Impressões sobre o Sol Nascente de Monet.

A crítica de Leroy, mesmo depreciativa deflagra o Movimento Impressionista. Nos anos subsequentes os artistas voltam a realizar outras mostras e aprofundar suas pesquisas em Arte definindo as diretrizes do Impressionismo que é considerado o primeiro Movimento do Modernismo.



*A obra
deflagadora
do
Impressionismo,
Claude Monet.*

*Impression,
soleil levant*

1872.

SOCIÉTÉ ANONYME
DES ARTISTES, PEINTRES, SCULPTEURS, GRAVEURS, ETC.

PREMIÈRE
EXPOSITION

1874

35, Boulevard des Capucines, 35

CATALOGUE

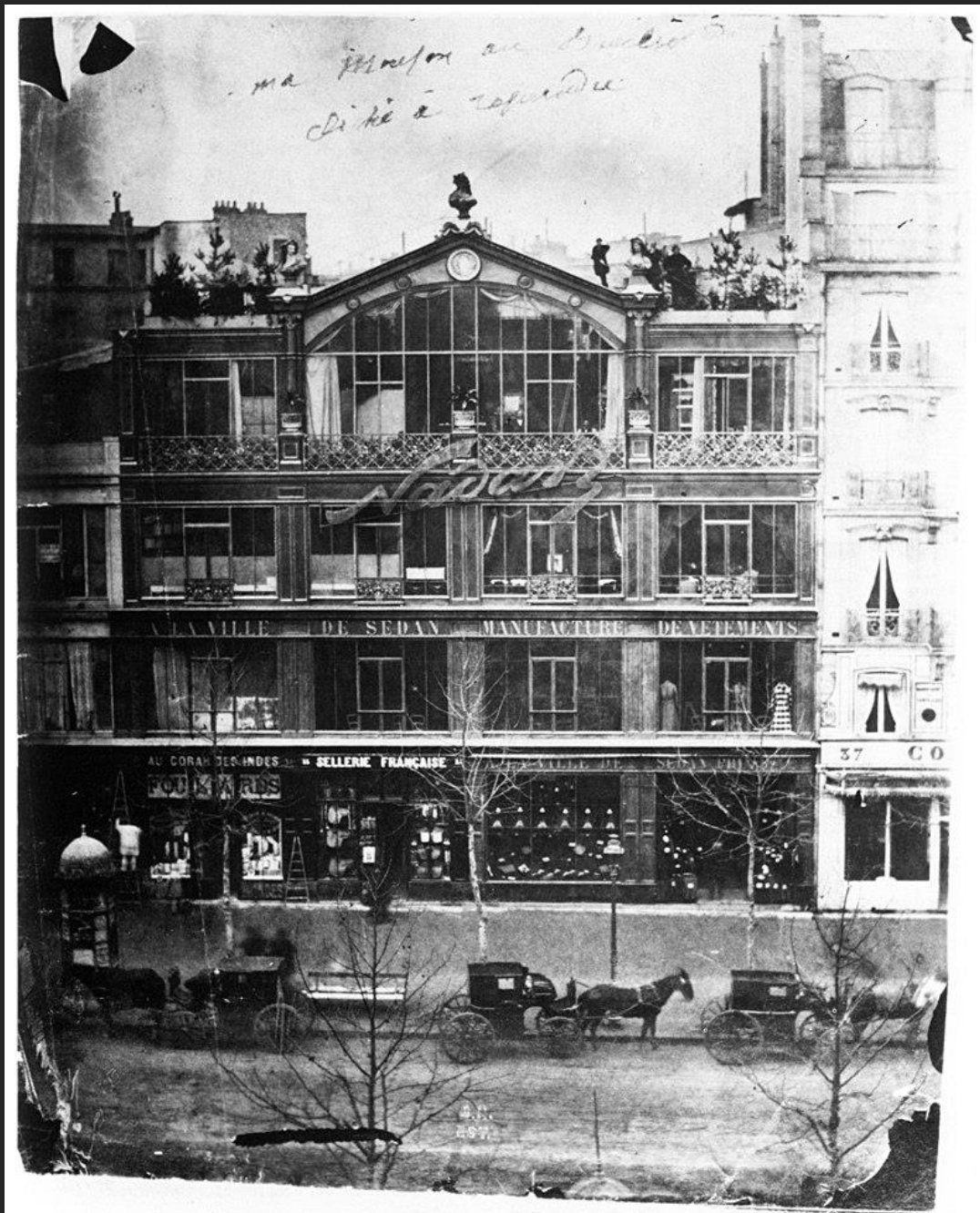
Prix : 50 centimes

L'Exposition est ouverte du 15 avril au 15 mai 1874,
de 10 heures du matin à 6 h. du soir et de 8 h. à 10 heures du soir
PRIX D'ENTRÉE : 1 FRANC



PARIS
IMPRIMERIE ALCAN-LEVY
61, RUE DE LAFAYETTE

1874





LACOSTE

SOLE
KAM

P

Naquela mostra Foram
apresentados 165
trabalhos de: Renoir;
Monet; Pissarro;
Morisot; Degas; Sisley;
Boudin; Cezanne e
Guillaumin, entre outros
artistas.



Renoir, 1874



Pissarro, 1873



Morisot, 1689



Degas, 1872



Sisley, 1872



Boudine, 1874



Cézanne, 1873



Guillaumin, 1873

Não é possível dizer que possuíam um programa único, tinham certas tendências comuns: a opção pela Pintura ao ar livre, a oposição ao academismo, o estudo sistemático da cor.

O que vai caracterizar a poética Impressionista é a opção pelo visível e mesmo a manifestação matérica na superfície de suas obras.

As tintas são tratadas pelas suas características plásticas, as densidades do material e as características cromáticas.

A gestualidade, as marcas das pinceladas e dos pincéis são mantidas e visíveis na superfície da tela, não há qualquer preocupação em escondê-las.

Portanto as marcas do fazer são elementos constitutivos da poética Impressionista e, conseqüentemente, produtoras de sentido de tal modo que a materialidade e a gestualidade da pintura é, além de um componente expressivo, também significativo.

As qualidades plásticas das pinceladas são integradas ao dizer da pintura.

Pode-se dizer que o Impressionismo instaura a Pesquisa em Arte. Os artistas problematizavam os conceitos da cor e sua aplicação. Exploravam as variações da luz no ambiente observando suas constantes e variáveis, neste sentido, operavam como pesquisadores, analistas.

Um exemplo disso é a série de Monet sobre a catedral de Rouen. Ao longo dos anos pintou a catedral no mesmo ângulo, variando as horas do dia, as estações do ano e as variações climáticas e luminosas que incidiam sobre a catedral obtendo, a cada dia, uma imagem diferente.





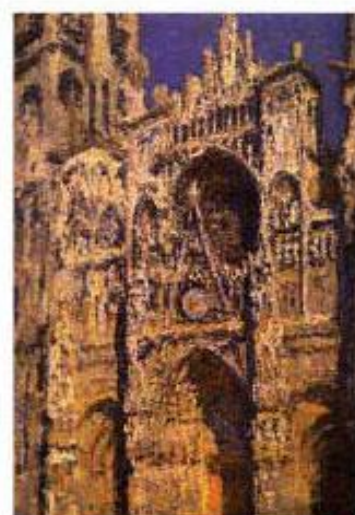
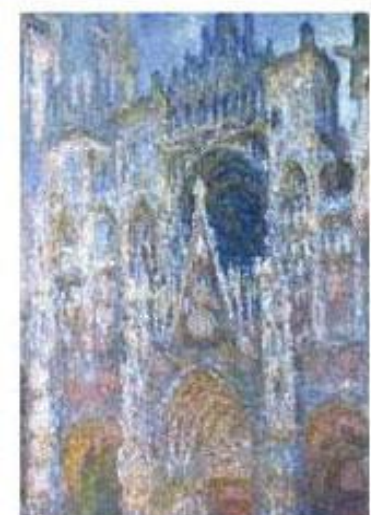
Monet, catedral de
Rouen, 1894



Monet, catedral de Rouen,
nublado



Monet, Rouen, sol pleno



Alguns artistas são referência constante para o Impressionismo.

Eugène Boudin (1824-1898) pode ser considerado o precursor do Impressionismo pelas suas paisagens luminosas.

Entretanto, os artistas que construíram o projeto e o programa Impressionista foram:

Camille Pissarro (1830-1903), Claude Monet (1840-1926), Edouard Manet (1832-1883),

Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), Edgar Degas (1834-1917), Frederic Bazille (1841-1870), Armand Guillaumin (1841-1927)

Berthe Morissot (1841-1895), Alfred Sisley (1839-1899), Mary Cassat (1844-1926).

Eugène Boudin, *Study of sky*, c. 1888-95.

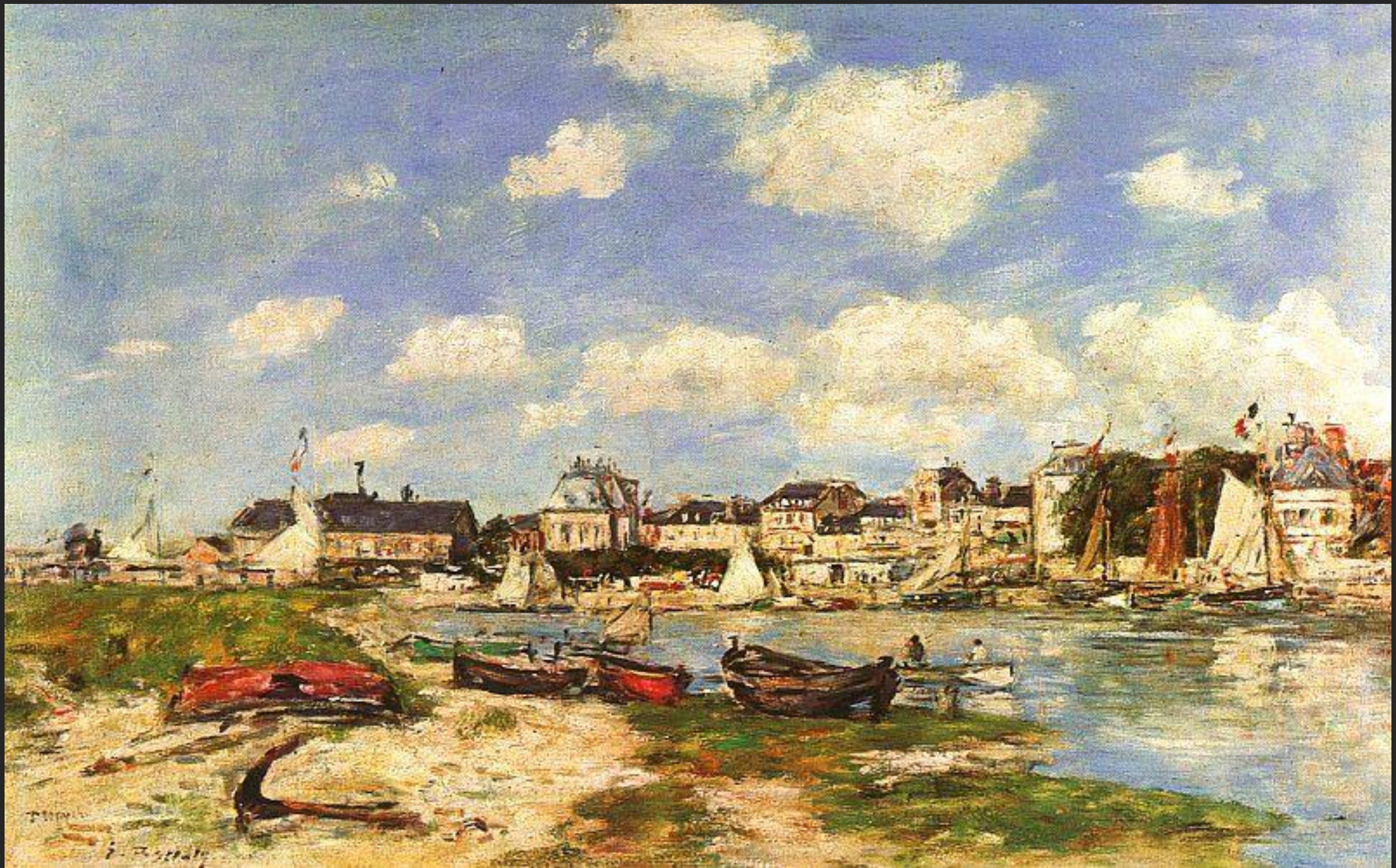




Eugène Boudin, *Entrée des jetées du Havre par gros temps*, 1895.



Eugène Boudin, "Berck, Fishermen at Low Tide,"



Eugène Boudin, *Trouville*, 1864



Eugène Boudin, Dusk on the port of Le Havre Year: 1872



Camille Pissarro, Praça do teatro Francês, 1898.



Pissarro, Sesta,
1899.



Pissarro, Mercado de Rouen, 1898.



Claude Monet, Almoço na Relva, 1865-66.



Claude Monet, Terraço em St Adresse, 1866



Claude Monet, Argenteuil, 1873.



Edouard Manet, Na praia, 1873.



Edouard Manet, Corrida próxima a Paris, 1864.



Edouard Manet, Berthe Morisot, 1872.



Pierre-Auguste Renoir, Baile no Moinho de La Galette, 1876.

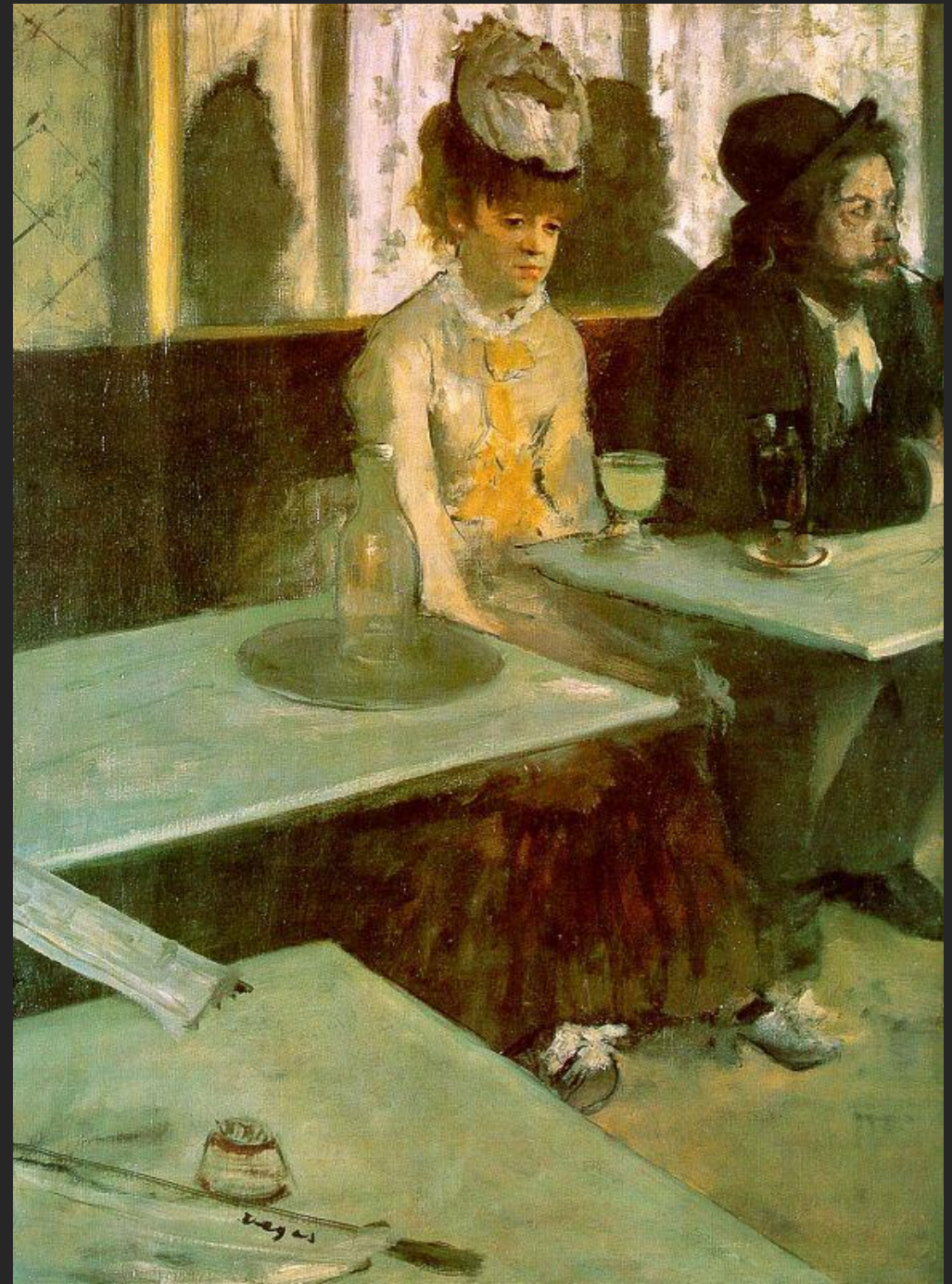


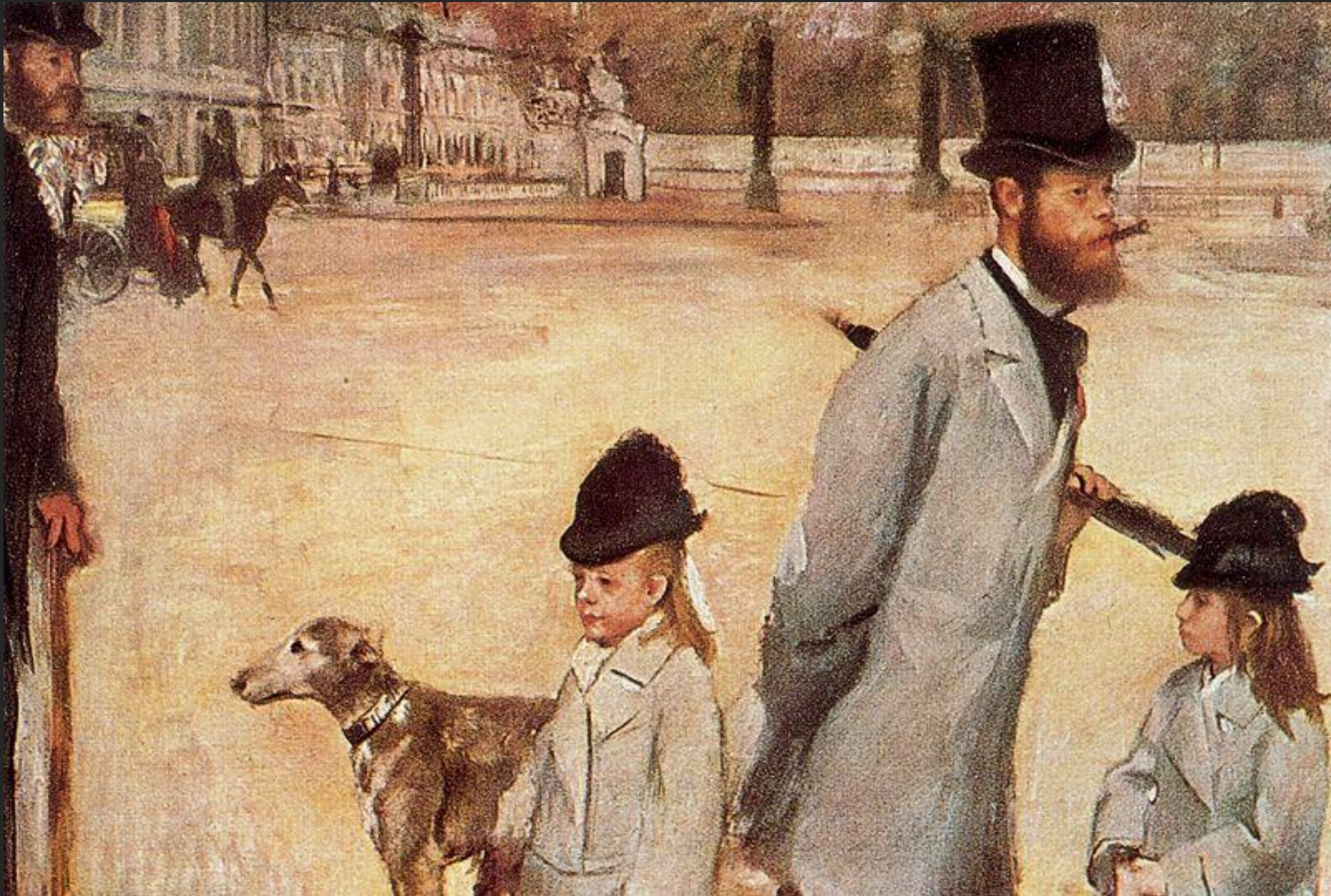
Pierre-Auguste Renoir, Le Grenouilliere, 1869.



Pierre-Auguste Renoir, Perto do Lago, 1880.

Edgard Degas, Absinto, 1876.





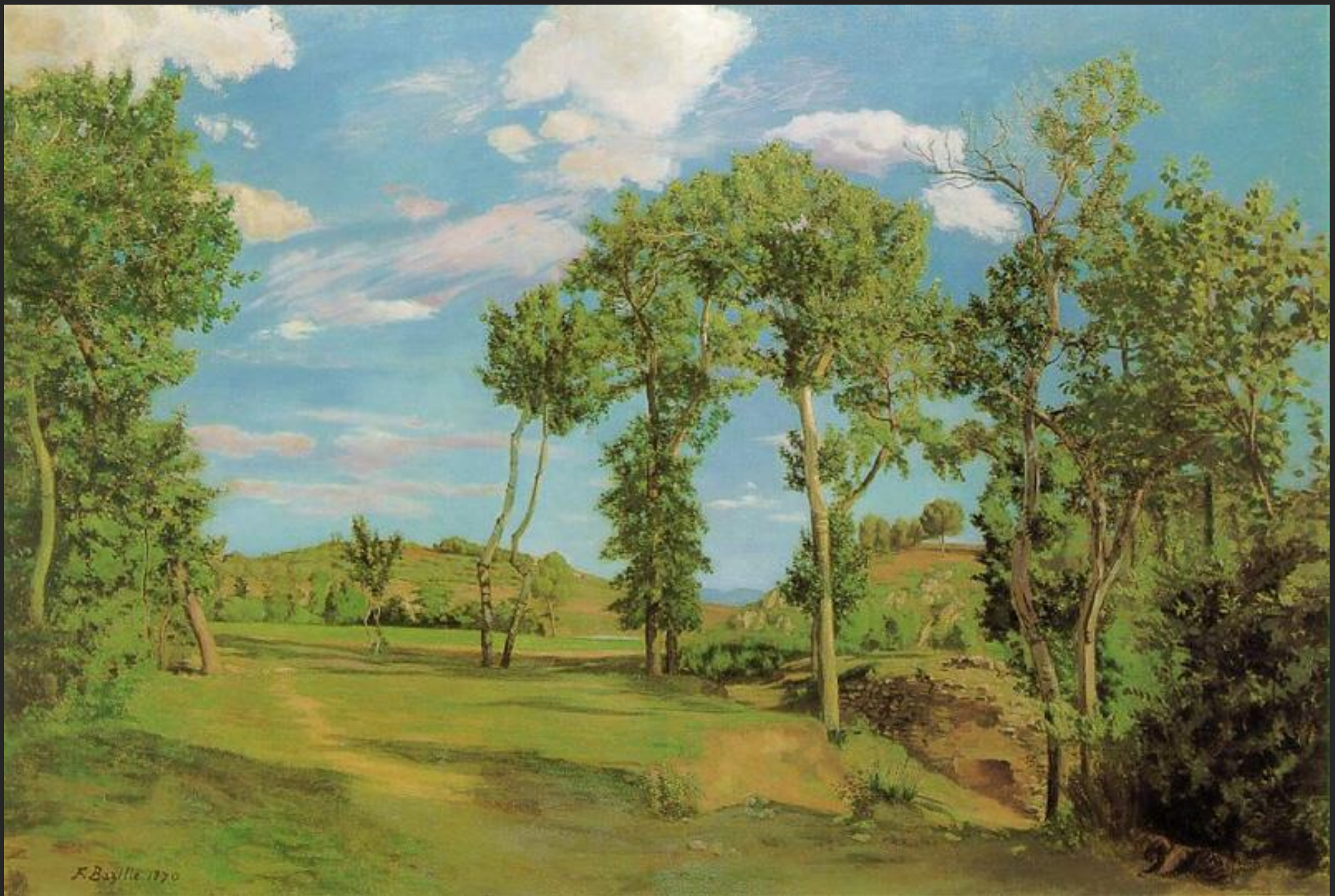
Edgard Degas, Praça da Concórdia



Edgard Degas, Mary Cassat, 1884.



Frederic Bazille, Almoço na grama



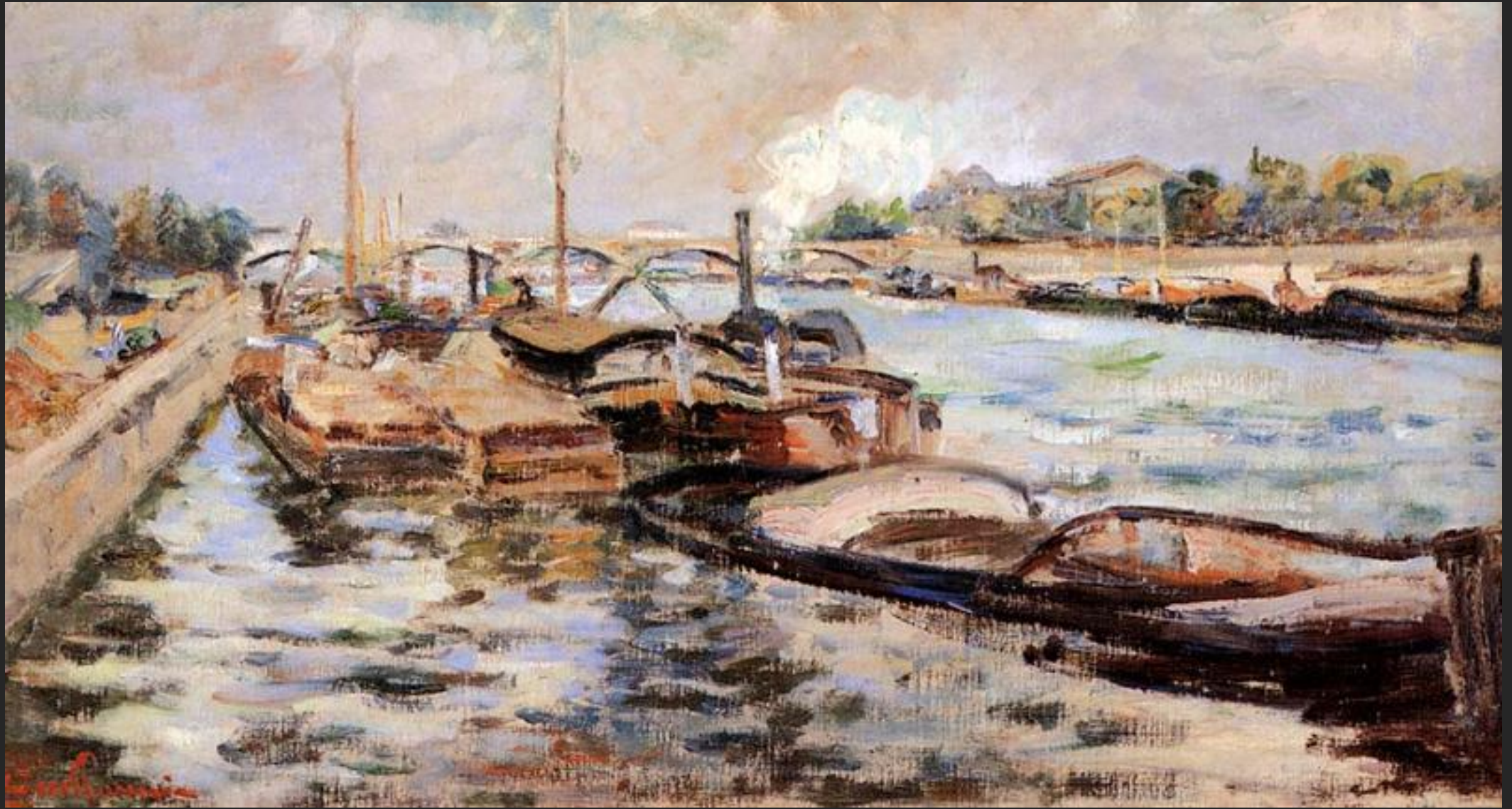
Frederic Bazille, Paisagem.

Frederic Bazille, Vista da Villa, 1862.





Armand Guillaumin, La Place Valhubert, Paris, 1875.



Armand Guillaumin, Sena, 1868.



Armand Guillaumin, Bercy, 1881.



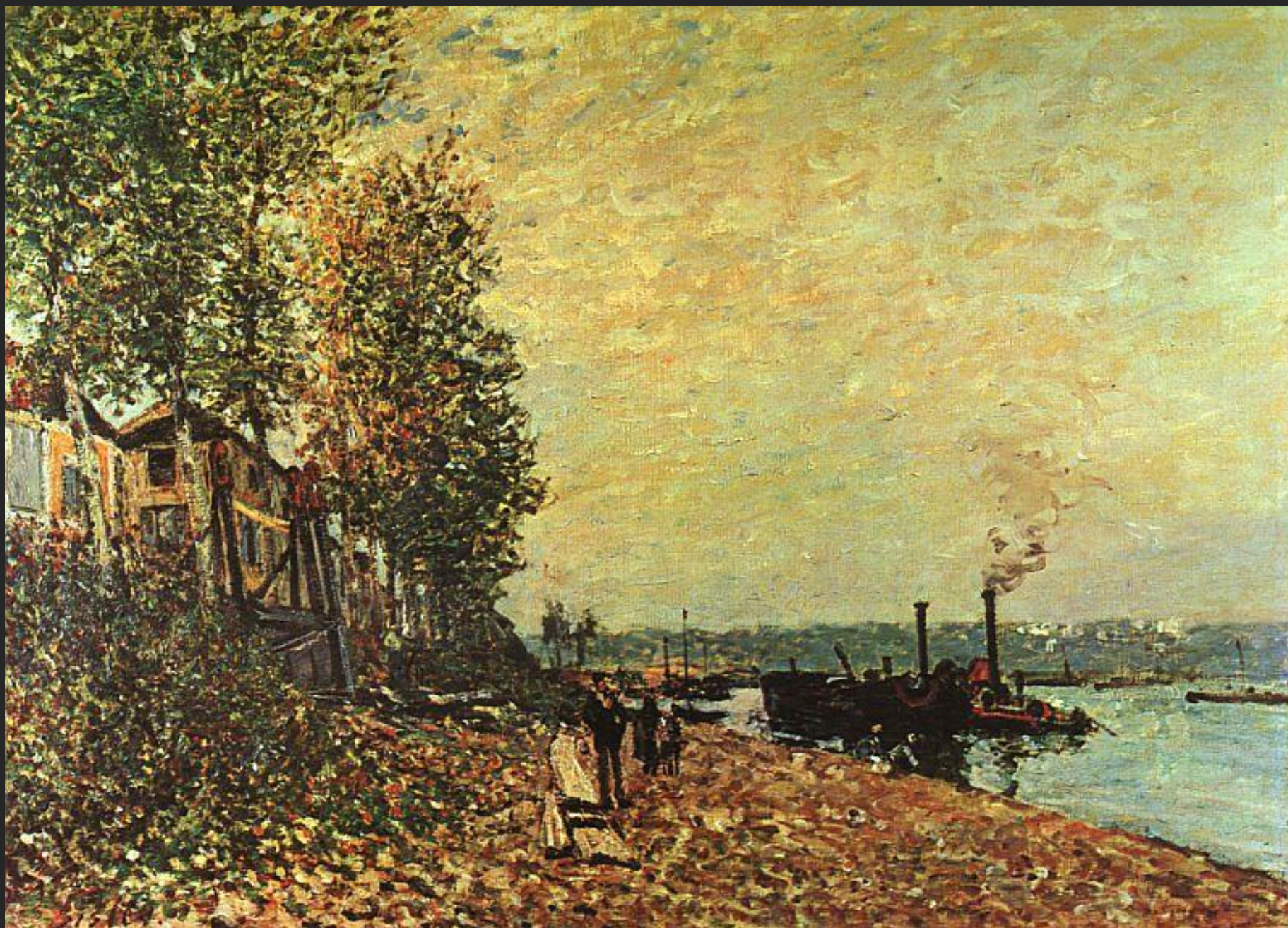
Berthe Morissot, Moça costurando no jardim, 1881.



Berthe Morissot, Estendendo roupa.



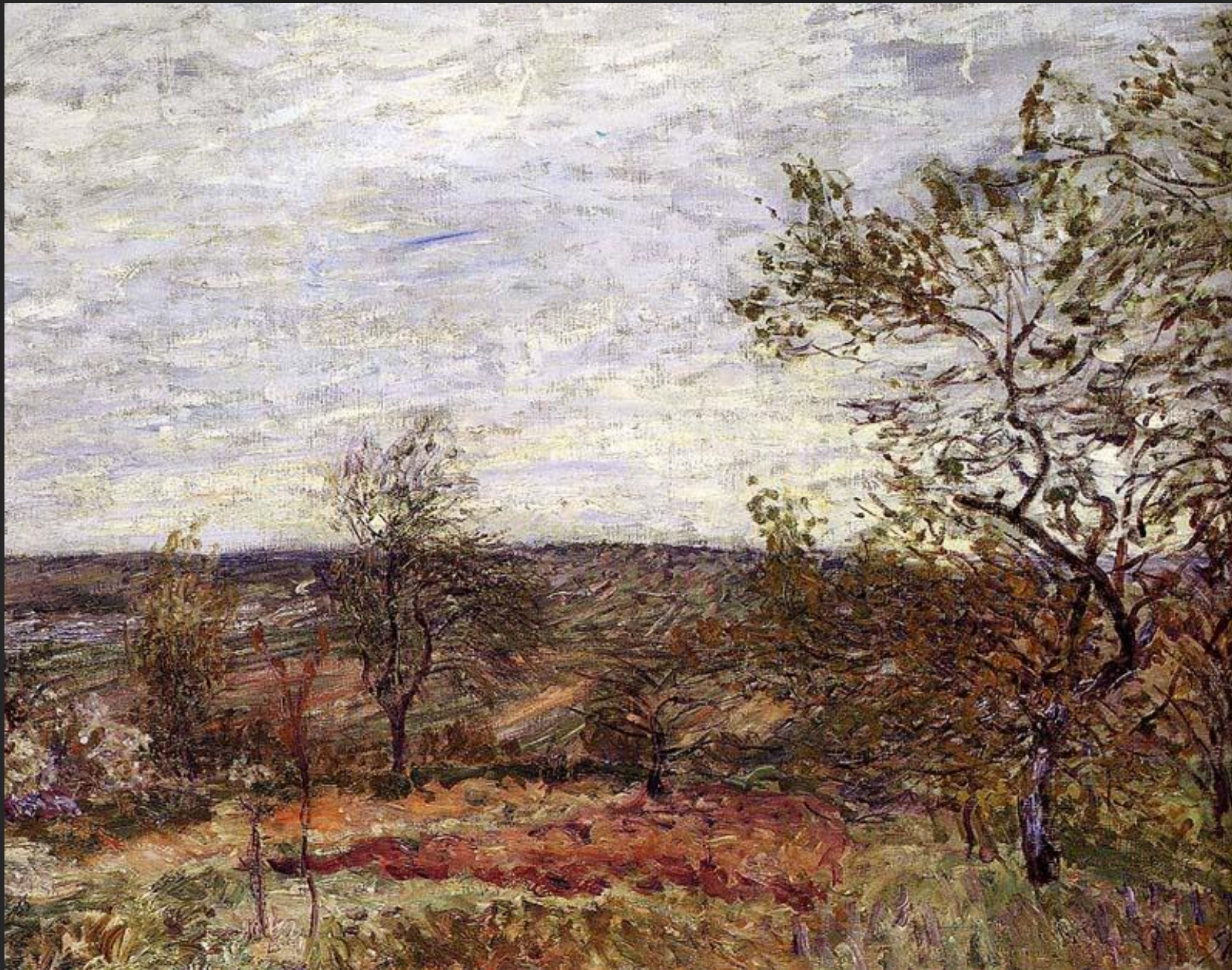
Berthe Morissot, Caçando borboletas, 1874.



Alfred Sisley, Barco a vapor, 1883.



Alfred Sisley Sena.



Alfred Sisley, Dia de vento em Veneux, 1882.

Mary Cassat, Auto Retrato, 1880.





Mary Cassatt, No jardim, 1880.

Mary Cassat, Retrato.



Os grupos de artistas que se dispuseram a trilhar novos caminhos, mesmo se afastando do centro cultural mais importante na época que era Paris, deram um novo rumo para a Arte no século XIX. Tanto a Escola de Barbizon quanto as associações de artistas que, pela mobilização política, conquistaram um novo espaço para mostrar sua produção foram significativos para a instauração do Modernismo.

As exposições paralelas acabaram proporcionando o surgimento do Impressionismo e ele, por sua vez, estimulou o desenvolvimento de condutas investigativas que inaugurou o campo da Pesquisa em Arte, um passo importante para o desenvolvimento da Arte desde então.